



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E
ORÇAMENTO - 2023



Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	CARACTERIZAÇÃO.....	2
3.	OBJETIVOS E GESTÃO ESTRATÉGICA	3
4.	ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE	4
5.	PLANEAMENTO DAS ATIVIDADES.....	5
6.	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	5
7.	MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E MOBILIDADE	6
8.	AÇÕES DE CARIZ SOCIAL	6
9.	PERSPETIVAS DE FUTURO	7
	Orçamento 2023.....	9



1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades reveste-se de grande relevância para uma instituição desportiva como a nossa, pois constitui uma ferramenta importante no auxílio do exercício diretivo dos elementos que constituem a direção da ESCOLA LIVRE DE AZEMÉIS (ELA). Trata-se de um documento de planeamento, que define, em função do projeto desportivo estabelecido, a Missão, os Objetivos, as formas de organização e programação das atividades anuais e procede à identificação dos recursos, quer humanos e materiais, quer financeiros, necessários à sua realização. Enquanto instrumento de referência e elemento distinto, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação com diversas instituições e organizações, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço desportivo prestado à comunidade local.

Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os jovens atletas para o seu desenvolvimento, aumentando os seus níveis de interesse pela prática desportiva e cultural, apelando à sua participação, criatividade, autonomia, empenho e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva e competitiva, hábitos de trabalho, entreajuda e espírito de equipa. A formação dos vários agentes envolvidos no processo desportivo e competitivo, o trabalho conjunto entre as escolas de todos os ciclos, o nosso clube e o incentivo à relação Escola-Desporto-Famílias-Meio serão aspetos importantes a que o Plano de Atividades estará atento e fará referência. De igual forma, privilegia-se a criação de novas formas de difundir o desporto em geral e as modalidades de patinagem em particular, com a articulação entre os agrupamentos de Escolas da Freguesia, a Autarquia e os parceiros locais, estabelecendo parcerias que possam apoiar a realização das atividades previstas neste documento. Consideramos que é no desenvolvimento destas atividades que pode residir o verdadeiro motor da mudança do paradigma “*praticar desporto para quê?*”, fator de inovação e de corte das rotinas sedentárias, contribuindo para o sucesso desportivo e educativo das crianças e jovens. Isto implica continuar a trabalhar na consciencialização para a problemática da prática desportiva e para o papel importante que todos nós temos no que se refere ao desenvolvimento físico e mental da nossa juventude “*Mens sana in corpore sano*”. O presente documento é o resultado da reflexão e debate de ideias entre todos os atores e intervenientes nas modalidades desportivas e culturais. É fundamental que dirigentes, treinadores, pais, encarregados de educação, atletas e toda a comunidade possam refletir e discutir a prática desportiva e a competição nas suas diversas vertentes, procurando como um fim a atingir “o desenvolvimento desportivo com capacidade de motivação dos nossos jovens na sociedade em que vivemos”.

2. CARACTERIZAÇÃO

Para elaborar um planeamento de atividades objetivo, torna-se preponderante efetuar uma caracterização prévia do clube e definir a sua envolvente, quer no âmbito da atividade desportiva, quer na sua dimensão financeira. Na vertente desportiva, estamos perante um clube, sediado em instalações próprias, desenvolvendo a sua atividade atlética no pavilhão polidesportivo de sua propriedade. Importa referir que é um recinto com capacidade para albergar diversas modalidades de pavilhão, devido às suas características, quer de espaço técnico, quer de condições físicas, tais como tabelas próprias, de fácil adaptação para qualquer modalidade, sendo possível fazer marcações no piso, assim como possui diversos balneários para atletas, árbitros e posto médico.

A implantação numa região com boa dimensão populacional, essencialmente jovem, associado ao fator Escola, tradicionalmente de caráter desportivo, tais como a prática do hóquei em patins, patinagem artística e outras, a ELA irá reforçar a sua aposta na formação nas modalidades de patinagem, assim como na continuação da remodelação das suas instalações, por forma a aumentar o seu grau de eficácia e eficiência e torna-las mais funcionais e atrativas para a captação de novos públicos e associados. Ainda na vertente desportiva, a ELA quer afirmar-se como um clube eclético, com clara aposta nos escalões de formação, privilegiando a atividade desportiva nos escalões mais baixos e a sua competição nos escalões mais elevados, contando para isso com o aumento e reforço de atletas para os seus escalões que se encontram no ativo e desenvolvimento de outros ainda por arrancar.



Atualmente conta com 101 atletas federados distribuídos pela modalidade de hóquei em patins e patinagem artística. No hóquei em patins estão distribuídos por escolas de hóquei em patins sub7, sub9 e sub11, escalão sub13 e sub15, constituídos por atletas mistos com idades compreendidas entre os 04 e os 14 anos, um escalão de sénior femininos, constituído maioritariamente por atletas com idades de sub17, portanto com grande margem de progressão na sua formação, e um escalão sénior masculino, que se constitui como uma equipa maioritariamente jovem, assim como, 21 atletas distribuídos por duas equipas de Masters, uma de +35 anos e outra de +50 anos, as quais disputam os seus respetivos campeonatos nacionais existentes, cujas idades se cifram entre os 38 e os 65 anos de idade. Na patinagem artística conta com 24 atletas distribuídas pelos escalões de iniciação e formação. Para além dos atletas, apoiados pela estrutura diretiva, o clube alicerça-se na colaboração de 34 pessoas, sendo estas 6 treinadores qualificados, 3 adjuntos de treinadores, 2 preparadores físicos habilitados para o efeito, 1 fisioterapeuta, 1 massagista, 1 técnica de 1.º socorros, 1 mecânico, 1 ecónomo, e 18 diretores/seccionistas distribuídos pelos vários escalões e modalidades em atividade.

No capítulo financeiro, o clube gere a sua atividade com base nas quotas de sócios e nos apoios recebidos, quer das instituições públicas locais (autarquias), quer de empresas e particulares. Na nova dinâmica estima-se a captação de novos atletas, sócios e simpatizantes, estando o clube recetivo a novas propostas de abertura de modalidades e escalões de formação, ressaltando o necessário planeamento e planificação que estas atividades envolvem e salvaguardando a sua capacidade de espaço físico para tal. Indo de encontro ao cariz social do clube e da sua comunidade envolvente, este prontifica-se a acolher atletas com sérias dificuldades económicas, sem possibilidade para assegurar as mensalidades cobradas pelas atividades, certos de que com certeza haverá sempre forma de suportar tais custos mobilizando todos os intervenientes para que seja sempre possível promover a socialização de qualquer pessoa em condições idênticas independentemente da sua condição de recursos. Ainda no sector financeiro, o clube efetuou uma importante reestruturação administrativa, apenas faltando concluir o processo de pedido de estatuto de utilidade pública, que está a seguir os seus tramites normais de instrução, estatuto esse que irá contribuir com benefícios fiscais para o clube e para as entidades empresariais, o que permite a cativação e captação de novos parceiros e patrocinadores, por forma a que o clube consiga a sedimentação financeira necessária para toda a sua atividade desportiva, social e cultural, assim como alcançar a ambição de crescer nestas vertentes.

3. OBJETIVOS E GESTÃO ESTRATÉGICA

Transcrito dos Estatutos e do Regulamento geral, a ELA tem por objetivo, incentivar, promover e desenvolver atividades de caráter cultural, físico e desportivo, atualmente baseados na competição na prática das modalidades hóquei em patins e patinagem artística, mas empenhados na promoção da patinagem e evoluindo de acordo com as aptidões dos atletas para a modalidade hóquei em patins e patinagem artística, que possibilite a toda a comunidade jovem da região a prática de um desporto. Deste modo, fomenta-se a sã competição e o espírito de equipa e entreajuda, proporcionando a participação de equipas nas várias provas regionais e nacionais, estimulando a formação cívica de atletas e cidadãos, quer na vertente física, quer na vertente comportamental e de relacionamento social. Sendo o clube tradicionalmente conhecido pela prática da modalidade de hóquei em patins e mais recentemente a acrescentou a patinagem artística, pretende, reforçando a ligação Escola-Desporto-Famílias-Meio, apostar também em atividades periféricas com o objetivo de trazer as famílias ao desporto e à prática de exercício físico, quer como praticantes, quer como apoiantes.

Está generalizada entre nós a conceção de que a sociedade - seja ela global, regional ou de um simples clube - está organizada em forma de “pirâmide”. Não fugindo à regra, a nossa estratégia passa por ter uma base alargada de “noviços” onde o princípio é a prática desportiva e criação de hábitos saudáveis de atividade física, ficando em segundo plano a competição.

Tomando como base as modalidades já existentes a estratégia passa por formar jovens, distribuídos por camadas, que seguindo a ordem da organização desportiva, cada vez mais seletivas, onde o objetivo passa a



ser a competição e a preparação de atletas, “*praticantes da modalidade hóquei em patins e patinagem artística*”, com vista, em termos no topo, à edificação de elementos de referência e futuro. Assim, tendo como referência os escalões etários dos atletas, organizámos a nossa estrutura desportiva em três níveis. A BASE / INICIAÇÃO à modalidade, incorporando os atletas até aos 10 anos. O nível intermédio, intitulado de PRÉ-COMPETIÇÃO, integra os atletas dos 11 aos 14 anos, onde além da prática desportiva e exercício físico, inicia-se o processo de mentalização do fator “rumo à vitória” (razão de ser do jogo e da competição) e o foco no cumprimento de objetivos previamente definidos. Por fim, para os praticantes com mais de 15 anos, exige-se o cumprimento de objetivos e incute-se o método da responsabilização, espírito de entreajuda e de equipa, para além de valores sociológicos de como “lidar com a frustração e derrota” e “nunca desistir dos objetivos definidos”. Na patinagem artística possuímos o escalão de INICIAÇÃO e outro escalão de FORMAÇÃO, posicionando as atletas consoante os níveis já adquiridos.

Sendo a linha base do desenvolvimento do clube a FORMAÇÃO e o fio condutor do sucesso das modalidades a SÃ COMPETIÇÃO, a estratégia do projeto passa por reforçar a área da INICIAÇÃO, alargando o mais possível a BASE, tentando persistentemente, providenciar mais horas de treino às nossas crianças, possibilitando-lhes, em horas do dia convenientes, o desenvolvimento da sua cultura física e criando as bases para que possam consolidar rotinas de prática desportiva, que posteriormente alimentem os escalões seguintes.

A estratégia de integração de crianças no clube passa pela divulgação da atividade “patinagem” junto dos colégios e escolas, providenciando visitas de atletas e treinadores a esses estabelecimentos de ensino, acompanhados de equipamento, de forma a possibilitar o primeiro contato com a modalidade. Também incentivamos a vinda dos alunos ao nosso pavilhão, aproveitando assim o binómio desporto-escola.

Para o desenvolvimento dos escalões superiores, a estratégia passa pela diversificação do exercício físico aplicado ao hóquei e patinagem, possibilitando aos atletas condições e exercícios específicos para melhorar a sua performance em competição. Neste caso, o objetivo passa por alargar a influência do preparador físico no treino específico.

No ano de 2023 é nosso objetivo alargar a modalidade de patinagem artística, criando a especialidade de Solo Dance, no hóquei em patins reforçar em número de atletas os escalões já existentes, assim como, criar o escalão de sub17, colmatando assim a continuidade dos nossos atletas que já estão no clube. Vai ser possível também iniciar uma nova modalidade, o Skate, para a qual o clube já fez a sua inscrição e irá inscrever atletas já no início do ano civil. O objetivo é participarem em provas em representação do clube, investido o clube na criação de uma secção para o efeito.

4. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

No enquadramento da atividade torna-se fundamental relacionar componente desportiva com a financeira, pormenorizando o exercício económico inerente.

Na componente desportiva da prática do Hóquei em patins, patinagem artística e skate, a ELA, tem uma estrutura diretiva, na qual estão sediadas todas as responsabilidades e competências descritas nos Estatutos, Regulamento Geral, Regulamento de Justiça e Disciplina e Regulamento Desportivo, inerentes ao facto de ser uma Associação Desportiva sem fins lucrativos, NIF 501744746 e com CAE 93120, onde todos os elementos da Direção e Seccionistas são “*Não Remunerados*”.

Para ser considerado um Clube e poder participar nas competições Regionais, Nacionais e Internacionais, a ELA está associada á Associação de Patinagem de Aveiro (APA) e está federado na Federação de Patinagem de Portugal (FPP). O clube dispõe de um recinto para a prática das modalidades de hóquei em patins e patinagem artística devidamente certificado.

O clube nesta data tem inscritos 101 atletas e 34 não atletas, que participam nas provas organizadas pela APA, FPP e CNM. Estas participações implicam inscrições nas referidas entidades, para além dos atletas, também a inscrição de Dirigentes/Seccionistas, Treinadores, Treinadores-adjuntos, Preparadores Físicos,



Fisioterapeutas e Massagistas, sendo que, em todos os elementos acima descritos, acresce o pagamento do seguro desportivo. O clube possui uma equipa sénior feminina que se encontra a disputar o campeonato nacional sénior feminino- 1ª divisão, e uma equipa sénior masculina que se encontra a disputar o campeonato nacional sénior masculino – 2ª divisão, para os quais é necessário apresentar o orçamento para a época desportiva. Importa referir que a secção de Masters é auto sustentada pelos próprios atletas, funcionando de forma autónoma, inscrita com 2 equipas no CNM.

5. PLANEAMENTO DAS ATIVIDADES

Decorrente do enquadramento competitivo das várias instituições que interferem na modalidade do hóquei em patins, patinagem artística e skate (APA e FPP), o clube tem um planeamento de atividades que incorpora as tarefas regulares de competição, cuja calendarização não depende da nossa intervenção (campeonatos e provas). Além dessas, agrega os acontecimentos não regulares (torneios e festivais), cuja edificação e execução dependem diretamente da nossa gestão. Para além destas atividades, existe ainda a realização de alguns eventos, para os quais nos candidatamos, organizamos ou somos convidados pelas instâncias oficiais a organizar.

Embora o Plano de Atividades seja anual, o planeamento das atividades tem uma incidência temporal diferente do chamado “ano civil”, baseando-se na “época desportiva”, para a modalidade de hóquei em patins, cujo período é de 11 meses, razão pela qual, o nosso planeamento objetivo inicia-se em setembro e termina em final de julho do ano seguinte. Todavia, a modalidade de patinagem artística e skate funciona por ano civil, havendo um interregno durante o mês de agosto.

A época desportiva da modalidade hóquei em patins inicia-se internamente com realização dos treinos de definição das equipas, no fim de agosto terminando com o fecho das atividades e início de férias, em julho.

Assim que seja possível, o clube propõe-se organizar sessões de captação com a abertura do pavilhão; efetuar diligências no sentido de angariação de atletas junto da comunidade educativa local; está recetivo a efetuar protocolos, nomeadamente com as associações das modalidades que pretendam desenvolver atividades em parceria, trabalhando em prol da prática desportiva, outras que se revelem pertinentes e exequíveis para o bem da prática cultural e desportiva da comunidade, conforme definido nos estatutos do clube.

Tendo em conta a dinâmica e modernidade que a Direção pretende impor a breve prazo, o clube ELA pretende que, ao longo do tempo e que perdure neste, seja considerado, pelas instituições e comunidade, como uma referência a nível de organização, associado frequentemente à frase “*como fazem tanto, com tão pouco*”.

6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

De forma a cumprir o planeamento das atividades acima descritas, a envolvente desportiva incorpora uma série de recursos humanos que nos permitem atingir os objetivos definidos, todavia, o crescimento repentino obriga nesta data a reorganização e ajustes para a captação de colaboradores voluntários necessários para a vertente não desportiva. A nível de Treinadores, o clube dispõe atualmente de elementos que possuem o nível de qualificação exigido, necessário para o bom funcionamento das modalidades e escalões do clube, contando também, para além dos treinadores, com a colaboração de atletas da competição para darem apoio aos escalões de formação, estimulando estes para a possibilidade de realizarem a formação de treinador, envolvendo-se assim no projeto de continuidade na aposta na formação mesmo após a competição, mas noutras funções, designado de aproveitamento socialmente capacitativo. O clube dispõe de um fisioterapeuta e um massagista que, para além do apoio às atividades, asseguram a realização dos jogos em “casa” (obrigatório pelos regulamentos nos jogos oficiais). Idealmente deve-se garantir a presença de dois Seccionistas por jogo (quer seja em casa, quer seja fora), atualmente asseguram



estas funções país, sócios e simpatizantes que colaboram connosco por forma a dispormos dos Seccionistas que acompanharão em permanência as equipas de todos os escalões.

As pessoas mencionadas acima não auferem qualquer rendimento, e são familiares diretos dos atletas dos escalões onde estes estão inseridos. Vários elementos dos órgãos sociais do clube também podem vir a estar incluídos no número de Diretores e Seccionistas necessários. De acordo com o que existe neste momento, o clube conta com 3 colaboradores voluntários, sem remuneração, que desempenham tarefas de manutenção e limpeza das instalações e rouparia. Paralelamente, existe a prestação de trabalho comunitário, numa parceria com a Direção Geral de Reinserção e dos Serviços Prisionais, cujas tarefas cifram-se basicamente nas três rubricas descritas acima. Ao nível do material têxtil, o clube dispõe de dois equipamentos de jogo para cada escalão, um principal e outro alternativo, três equipamentos de treino para cada escalão e equipamento de saída. Este equipamento inclui, calções camisola e meias, fato de treino e polo de saída, e coletes. Ao nível de equipamento de apoio e para a prática da modalidade existem bebedouros individuais, malas de primeiros socorros, sacos de transporte, patins, sticks, caneleiras, luvas e joelheiras de jogador de campo, capacete, luvas, caneleiras, gargantas, cotoveleiras e joelheiras de guarda-redes, material de reparação/substituição e material de fisioterapia e primeiros socorros.

Na patinagem Artística o clube dispõe de uma Diretora, uma Seccionista e duas Treinadoras, prestando todo o apoio ao desenvolvimento da modalidade.

Para a iniciação, e a ceder por empréstimo a atletas, o clube dispõe de equipamento e material desportivo em condições de ser usado.

7. MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E MOBILIDADE

No ano de 2022, com o apoio da autarquia, e da comunidade empresarial envolvente, continuamos a investir na melhoria das instalações do clube, concluindo a renovação do piso da zona desportiva, remodelação dos balneários e secções existentes no pavilhão, assim como na construção do 4º balneário, fundamental para a polivalência da infraestrutura. Concorremos e fomos contemplados com a aprovação de um projeto para remodelação de instalações desportivas promovido pela IPDJ, no valor de 40 000€, havendo nesta data a evidência de esforços por forma a haver condições de licenciamento, encontrando-se ainda na fase de ajustes de arquitetura e projeto, numa parceria tripartida entre o clube, o município e o IPDJ. Contamos no decorrer do ano de 2023, com o apoio do município, executar a obra de remodelação e ampliação total do pavilhão, com a construção da área social por cima dos balneários, acessos à bancada e revestimento exterior, assim como a execução da obra do parque de estacionamento a cargo do próprio município. Esta remodelação irá permitir o relançamento da fundação do clube, a vertente cultural, tornando o clube ainda mais eclético.

O investimento na mobilidade não se revela rentável, pois os seus custos inerentes são superiores à opção de contratação de serviço de transporte, pelo que, optaremos pela solução já adotada.

8. AÇÕES DE CARIZ SOCIAL

Dando continuidade às atividades sociais existentes no clube, renovamos o nosso apoio aos peregrinos que todos os anos rumam a Fátima fazendo uma paragem pelas nossas instalações durante a sua passagem por Oliveira de Azeméis. Também dar continuidade ao protocolo de apoio ao Instituto de Reinserção Social, acolhendo pessoas para efetuarem trabalho comunitário, contribuindo assim para a sua reintegração na sociedade.



9. PERSPETIVAS DE FUTURO

Pensar no futuro é inerente ao ser humano, sendo que, racionalmente, temos que *“conhecer bem o passado, para entender o presente e construir o futuro”*. O nosso passado muito recente tem a identidade de um clube que cresceu rápido e sustentadamente, mas passa por continuar a crescer, onde a evolução esteja patente no número de atletas e nos resultados alcançados ao longo dos próximos anos. O presente baseia-se na sedimentação e consolidação dos valores desportivos, cujo nosso trabalho de formação seja reconhecido pelas instituições que nos envolvem, convidando-nos a organizar cada vez mais eventos e suscitando a presença dos nossos atletas e equipas em vários acontecimentos, quer nacionais, quer mesmo internacionais. Num passado recente, o clube preocupava-se com o amanhã, o para a semana, o para o mês que vêm, tinha essa fronteira de “futuro”. Rompendo com este presente amorfo, ultrapassamos essa fase, queremos agora atingir uma dimensão que nos catapulte para a escala de “futuro” e mais além, tendo como base a alteração das expectativas e o volume dos projetos a concretizar *“à la longue”*, que forçosamente terão de se moldar aos padrões socioculturais da comunidade onde estamos implantados e à ideologia política dominante, vigente no atual contexto Escola – Família – Desporto. Mantemos e continuamos com o objetivo de alavancar o clube e desbravar terreno, sustentado em passos sólidos.

Tendo em conta a análise factual da situação do hóquei em patins, patinagem artística, skate e de outras modalidades, na nossa área residencial, incluindo os concelhos limítrofes, leva-nos a concluir que muito há a fazer e existe espaço para crescer. A construção do nosso “futuro” e a sustentação das modalidades implementadas, de acordo com o espaço físico que possuímos, passa por ter um planeamento de horários semanais rigoroso, pois não havendo acréscimo de tempo, vamos perdendo as *“raízes”*, enfraquecemos o *“caule”*, caiem-nos as *“folhas”*, produzimos *“flores murchas”* e nunca daremos *“bons frutos”*. Com mais horas de atividade no nosso pavilhão, pretendemos e vamos fazer muito mais.

Em ano de centenário o nosso plano de atividades será alargado de acordo com a realidade atual do clube. Propomo-nos organizar encontros de mini hóquei para crianças e atividades físicas de patinagem para crianças e jovens, aos sábados de manhã manter-se-á as aulas abertas de hóquei em patins e patinagem artística para captação de atletas. Iremos organizar um campo de férias desportivas durante o mês de julho, destinado ao treino específico de guarda-redes de hóquei em patins, onde jovens atletas tem a oportunidade de durante uma semana, em regime interno, conviver de perto com treinadores e jogadores conceituados da modalidade e “beber” os seus ensinamentos uteis para o seu desenvolvimento desportivo na sua especificidade e posição. Colaboraremos com os campos de férias organizados pela autarquia, em que desenvolveremos uma atividade de patinagem em períodos de férias para as crianças, durante o mês de julho.

Nas comemorações do Centenário do clube, propomos um programa ambicioso, que envolverá todas as pessoas que estão no clube, atletas e não atletas, encarregado de educação, sócios e simpatizantes, entre outros. Vamos propormo-nos para organizar durante o ano de 2023, as seguintes atividades:

1. Organizar uma das finais a 8 do CNM, podendo ser de masters +35 ou +50, que vão decorrer durante o mês de junho, com a participação dos 8 clubes melhor classificados no escalão correspondente;
2. Concorrer à organização do Campeonato Nacional de Sub19 Feminino, cuja previsão será de três dias durante o mês de julho, com a participação de clubes que se inscrevam na competição, organizada pela FPP;
3. Torneio de abertura do clube para atletas sénior masculinos e femininos, a realizar em setembro, com a participação de clubes convidados;
4. Torneio de abertura do clube para atletas Sub15, a realizar em setembro, com a participação de clubes convidados;



5. Torneio de abertura do clube para atletas Sub13, a realizar em setembro, com a participação de clubes convidados;
6. Torneio de abertura do clube para atletas escolares, a realizar em setembro/outubro, com a participação de clubes convidados;
7. Taça AZEMAD, torneio internacional de masters nos escalões de +35 e +50 anos, com a participação de equipas convidadas;
8. 2º Festival de Patinagem Artística, com a participação de clubes convidados, será realizado em data próxima ao aniversário do clube, 1 de dezembro.

Para além das atividades desportivas contaremos com um jantar de comemoração do centenário do clube, aberto à comunidade mediante inscrição prévia, onde não irá faltar ilustres convidados, estando previsto o lançamento de uma atividade cultural. Em sonho, perspetivamos uma reinauguração do pavilhão desportivo, que sabemos ser de muito difícil execução, dado o prazo curto para o efeito e estando dependente de apoios externos, sem os quais não é possível concluir a obra.

É sempre nossa intenção abraçar outras modalidades que enriqueçam o clube nas vertentes desportiva, cultural e social, pelo que, estamos abertos a novos desafios, sobretudo a modalidades inexistentes ou pouco desenvolvidas no concelho de Oliveira de Azeméis.

Atualmente acreditamos que demos passos largos para a concretização destes objetivos, propomos-mos continuar a trabalhar, quer na vertente desportiva, quer na vertente social, no sentido de ser possível num futuro próximo termos mais praticantes em todos os escalões das modalidades de patinagem, assim como alimentamos o sonho de fazer uma reinauguração das instalações do clube no ano do seu centenário, em 2023.

Oliveira de Azeméis, 27 de novembro de 2022.

O Presidente da Direção



Orçamento 2023

Receitas	
A. Recebimentos atividade /obras	251 000
Atividades	8 500
Quotas de sócios	4 150
Donativos	21 200
Patrocínio Publicidade	38 000
Receita Eventos	4 500
Receita Jogos	1 800
Receita sorteio	1 100
Subsídios UFEOAZ	2 750
Subsídios CMOAZ – Atividades e obras	129 000
Apoio IPDJ - Obras	40 000
Despesas	
B. Funcionamento	85 500
Água	1 392
Ajudas de Custo (funcionamento Pavilhão)	1 040
Eletricidade	1 950
Combustíveis Aquecimento	1 730
Comunicações	300
Despesa Cobrança Quotas MB	160
Despesas Bancárias	18
Despesas Evento patinagem artística	3 000
Despesas Torneios hóquei em patins	7 500
Ajudas de Custo Atletas e treinadores	29 700
Manutenção Instalações	2 400
Material de Enfermagem	500
Material Desportivo	8 500
Outros	1 100
Pagamento APA	9 000
Pagamento FPP	4 800
Publicidade e Merchandising	800
Refeições	2 100
Representações e deslocações	6 900
Segurança Privada - Jogos	1 600
Seguros	660
Software (licenças)	350
C. Investimento	165 500
Aquisição de equipamentos	1 000
Obras nas instalações	164 500
Saldo despesas 2023 – B+C	251 000

Em suma, o clube tem um orçamento equilibrado, prevendo-se os apoios para obras no sentido de concluir a 2ª fase da remodelação das instalações, mas apenas consegue absorver desvios na despesa se existir a correspondente receita extraordinária, razão pela qual, sempre que pretendemos inovar, participar ou realizar algo fora do planeamento, temos de fazer uma avaliação orçamental e angariar primeiro o financiamento.

Oliveira de Azeméis, 27 de novembro de 2022.

O Presidente da Direção